

A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA V CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO

Lucelmo Lacerda¹ / Prof^aDr^aMaria Aparecida Chaves Ribeiro Papali 4

¹UNIVAP/ISE, R. Poá, 99, Enseada, São Sebastião
4 UNIVAP/Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica – Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova , ,
lucelmo@yahoo.com.br papali@univap.br

Resumo- Este artigo pretende analisar o documento primeiro da preparação para a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano que acontecerá em 2007, na cidade de Aparecida. Nessa análise, nossa intenção é verificar a influência do pentecostalismo Católico, cuja expressão mais importante é a Renovação Carismática Católica – RCC, que se insinua sobre a Conferência, utilizando-nos inclusive de comparações com os textos das Conferências anteriores.

Palavras-chave: V Conferência, Renovação Carismática, Catolicismo, CELAM, CNBB.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O mercado religioso no Brasil sofreu espantosa mudança nos últimos anos e as principais tendências de sua dinâmica é o crescimento dos sem-religião e dos protestantes pentecostais, num crescente processo de desinstitucionalização e pluralismo do mercado religioso (ANTONIAZZI, 2005).

Tais tendências questionam profundamente a hegemonia católica no Brasil e, em reação ao pentecostalismo, a Igreja Católica viu florescer em seu interior um movimento também de natureza pentecostal, muito embora subjugada ao dogma católico: a Renovação Carismática Católica-RCC.

Esse movimento chegou nasceu nos Estados Unidos em 1967 e logo se espalhou pelo mundo, no Brasil chegou em 1969, mas nunca teve grande expressão demográfica até os anos 90, quando sofreu um *boom* demográfico e midiático.

No entanto a teologia que ampara a RCC é de natureza conservadora (do ponto de vista extra-eclesial) (BOFF, 1978 apud OLIVEIRA, 1978; BOFF 1994; LIBÂNIO, 1978 apud OLIVEIRA, 1978; CARRANZA, 2000;), em contraste com a Teologia da Libertação, hegemônica até então. Teologia que amparava a decidida posição da Igreja em defesa dos Direitos Humanos, da Reforma Agrária, da distribuição de renda, etc. Assim, a mudança do eixo central da teologia da Igreja tem uma forte incidência social, posto que a Igreja Católica a tem.

Neste artigo pretendemos analisar o primeiro documento da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que ocorrerá em Aparecida, em 2007, sob a perspectiva de compreendermos a influência desse pentecostalismo católico sobre a Igreja no momento atual

Materiais e Métodos

Para a realização de tal empreitada lançaremos mão de estudos teológicos e sociológicos para conhecermos os traços distintivos da RCC, de

modo a apreendermos aquelas influências originadas deste movimento no texto dos Bispos.

Faremos também comparações do documento analisado com os documentos finais da terceira e quarta Conferência, respectivamente de 1979 e de 1992, que são textos posteriores à chegada da RCC no Brasil. Nossa análise avaliará a presença quantitativa dos elementos aparentados à temática pentecostal e qualitativo no que concerne ao papel eclesial desses elementos.

Resultados

A I Conferência aconteceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1955 e teve pouco sucesso em produzir um texto que desse respostas às necessidades pastorais do continente, seu maior mérito foi a formação do CELAM – Conselho do Episcopado Latino Americano, organismo que, a partir de então, passa a congregar todos os Bispos do continente latino-americano.

A II Conferência ocorreu em Medellín, Colômbia, em 1968 e iniciou o movimento eclesiológico amparado na declaração da opção preferencial pelos pobres. Esta Conferência, com seu forte traço de Teologia da Libertação, ainda sequer formulada neste momento, não passou despercebida pelas forças conservadoras do Vaticano. Havia a percepção de todas as forças conservadoras de que Medellín havia “ido longe demais” e que era preciso refrear os ânimos libertadores da Igreja Latino-americana. O encontro de Puebla, em 1979, foi adiantado para evitar que acontecesse após a eleição do CELAM que apontava para a vitória da ala progressista da Igreja e seu esquema organizativo causou muita polêmica por que excluiu os teólogos e demais colaboradores do debate e pulverizou as discussões, evitando um texto mais mordente, mas ainda assim não foi possível retirar-lhe o cunho libertador. (LIBÂNIO, 1979)

No texto final de Puebla há duas menções indiretas à RCC, a primeira citação é negativa:

Finalmente, assume particular gravidade o fato duma insuficiência de esforço no discernimento das causas e

condicionamentos da realidade social e, em especial, a respeito dos instrumentos e meios aptos para uma transformação da sociedade. Isto se faz necessário como iluminação da ação dos cristãos para evitar, tanto a assimilação acrítica de ideologias, como um espiritualismo de fuga. (CELAM, 1979:Nº 826)

Esse “espiritualismo de fuga” é também chamado de “espiritualismo de evasão” no índice analítico da edição didática da Editora Loyola (Idem:349) e ainda que não expresse de forma aberta o destinatário da crítica, parece evidente que, no referido contexto, de hegemonia progressista que, acerca da RCC há “o receio de que tal misticismo seja desmobilizador” (LAURENTIN, op.cit.:12).

A outra menção indireta do texto ao pentecostalismo católico é, ao contrário, positiva, ainda que refira a uma só expressão deste movimento:

Consideramos um tesouro o costume existente desde outrora de reunir-se para orar em festividades e ocasiões especiais. Mais recentemente, a oração foi enriquecida pelo movimento bíblico, por novos métodos de oração contemplativa e pelo movimento de grupos de oração (grifo meu) (CELAM, op.cit.:Nº 905)

Ora! Mas de que “movimento de grupos de oração” se trata? É uma menção evidente à RCC, pois o Grupo de Oração é sua principal expressão (RCC, 1993:76).

Quanto à palavra “carisma”, diferentemente do que afirma Reis (2005) não aparece uma só vez, mas quatro, três das vezes por ele desconsiderada, tratam o termo em seu sentido *lato*, não diretamente ligado à teologia e aos movimentos do Espírito, mas de uma forma mais genérica, trata-se da afirmação do “carisma materno” de Maria (CELAM, op.cit.:Nº 295), do “carisma dos teólogos” (Nº 687) e o que segue:

O cristão vive em comunidade sob a ação do Espírito Santo, princípio invisível de unidade e comunhão, como também unidade e variedade de estados de vida, ministérios e carismas. (Idem:Nº 638)

Noutro ponto, porém, há menção explícita à RCC e sua doutrina e espiritualidade pneumática:

Os carismas nunca estiveram ausentes da Igreja. Paulo VI expressou sua complacência para com a renovação espiritual que aparece nos meios e lugares mais diversos e que leva à oração de alegria, à união íntima com Deus, à fidelidade ao Senhor e a uma profunda comunhão de almas. Do mesmo modo procederam várias Conferências Episcopais. Contudo esta renovação exige dos pastores bom senso, orientação e discernimento, para que se evitem exageros e desvios perigosos. (Idem, 1979:Nº 207)

É certo que a menção é direcionada à RCC, por que no índice analítico da edição em que me referencio, autorizada pelas instâncias da Igreja, o trecho aparece sob o título de “Renovação Carismática”.

Todas as menções enunciadas por Puebla têm o tom de vacilação, da fluidez que oscila entre a animação com a renovação da Igreja e com o temor da alienação.

A IV Conferência, ocorrida em Santo Domingo, em 1992, já acontece em diferentes condições,

porém, não com ausência de polêmicas. Segundo Leonardo Boff

Houve manifesta manipulação, por parte das autoridades do Vaticano, da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano em Santo Domingo em 1992 com a nomeação paralela de uma coordenação imposta e com a modificação dos textos feita unilateralmente em Roma. (BOFF, 1994 – C:344)

Em 1992 a TL entrara em refluxo, a grave crise que a acometera funda bases na realidade desmobilizada dos anos 90 e também na perseguição da Santa Sé.

Em Santo Domingo a realidade dos movimentos eclesiais aparece com todas as letras. Entretanto, há uma diversidade semântica que talvez disperse o conhecimento dessa realidade, os movimentos são chamados de “movimentos apostólicos” ou “de apostolado” (CELAM, 1993:Nº 98, 48, 58, 102); “movimento de leigos” (Nº 102); “movimentos eclesiais” (Nº 95, 131, 259), “movimentos missionários” (Nº 125) ou ainda simplesmente de “movimentos em geral” (Nº64), o texto também comemora a multiplicação “(D)os grupos de oração, os movimentos apostólicos...” (Nº64) não reconhecendo que a realidade da proliferação dos grupos de oração é a mais evidente face do carisma, incluído na categoria dos movimentos. Ou seja, se reconhece os grupos de oração e os movimentos como realidades separadas, quando, aqueles são expressão destes (Nº64).

E, se normalmente a referência faz-se como menção apologética, há também o alerta de que esses movimentos correm o risco de “fechar-se sobre si” e a exortação de que participem da Pastoral de Conjunto, insinuando a realidade já discernida por Sousa (op.cit.) e Boff (2000) da característica da RCC de estar muitas vezes distante da igreja particular e mais próxima da Igreja Universal, e também é exarada a preocupação de “estimular a formação de movimentos de perfil mais latino-americano” (CELAM, 1993:Nº 102), parece que, em conformidade com a sensação de Edênio Valle (2004) quando afirma que pensa “ser útil encarar a RCC como decorrência da norte-americanização da cultura brasileira.”

No total, há sete menções aos carismas, contempladas no índice temático (CELAM, 1993:207) e duas referências não contabilizadas (Nº 55, 101), estas citações são de caráter unicamente de exortação, alerta para a alimentação “(d)os diversos carismas” (Nº 57, 65), uma verdadeira “riqueza carismática” (Nº 102), sejam específicos como os das Ordens e Congregações (Nº 275), como os demais, os de “cada pessoa” (Nº 101). Mas não é só, o termo também aparece no nome de um capítulo: “1.3. Na Unidade do Espírito, com diversidade de Ministérios e Carismas” (Nº 94).

Enquanto o Espírito Santo, segundo o índice analítico, aparece onze vezes em Puebla, em Santo Domingo são vinte menções, um aumento de

quase cem por cento é uma mudança bastante substancial, ainda ampliada por que o tamanho do texto de Puebla é aproximadamente o dobro do texto de Santo Domingo. Um aumento proporcional de referências de aproximadamente duzentos por cento não pode ser ocasional, mas fruto do processo de implantação da teologia do Concílio Vaticano II, evento da Igreja que reafirmou os carismas e o Espírito Santo, ocorrido em 1965 e também do trabalho dos movimentos do Espírito.

Discussão

Em 2001, na XXVIII Assembléia Ordinária do CELAM, o episcopado latino-americano decidiu pedir a João Paulo II a convocação de nova Conferência Geral, que aceitou a proposta e acompanhou os primeiros passos de sua preparação.

Depois disso foram recolhidas contribuições nos diversos países para que se pudesse organizar a Conferência e para preparar uma síntese do recolhido e preparar o encontro foi criada uma comissão no âmbito do CELAM organizada com indicados das conferências nacionais e escolhidos do próprio órgão internacional.

Semanas depois da nomeação de Bento XVI, este recebeu do CELAM a proposta de tema do encontro: “Pelo encontro com Jesus Cristo, discípulos e missionários na comunhão da Igreja Católica, no início do terceiro milênio, para que nossos povos tenham vida” e em 7 de julho o Papa, em audiência com o presidente do CELAM entregou-lhe o tema definitivo do encontro “Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida. ‘Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida’” (OSSA, op.cit.).

De posse do tema do encontro, a equipe continental elaborou um documento de provocação ao debate, para estimular a todos os católicos a debater e enriquecer a temática da Conferência, este documento vem sob o nome de “Documento de Participação” (CELAM & CNBB, 2005), depois de recolhidas as contribuições, o que deve acontecer até outubro de 2006, dever-se-á elaborar um documento de trabalho para os Bispos que servirá como estímulo ao debate em Aparecida em 2007. Por enquanto, este “Documento de Participação” é o que temos à mão para analisarmos a influência que se insinua do pentecostalismo católico na V Conferência.

Logo na apresentação do documento, de duas páginas apenas, há duas referências ao Espírito Santo e uma aos carismas (OSSA, op.cit.), já no corpo do texto há doze referências ao Espírito Santo (CELAM & CNBB, op.cit.:9, 10 e N°14, 19, 34 – a, 35, 59, 63, 65, 79, 84, 142), uma vez que é sob Seu impulso que se inicia essa etapa da preparação do evento (OSSA, op.cit.). Quanto aos carismas, que são a expressão mais significativa desses movimentos, aparecem seis vezes (CELAM & CNBB, op.cit.), e quanto aos movimentos, que é a

categoria eclesial na qual se inscreve a RCC como expressão mais importante, há seis referências (Idem). Tendo a informação de que o texto que analisamos corresponde, em tamanho, há cerca de cinquenta por cento do texto de Santo Domingo, percebemos que não há nenhuma novidade quanto aos termos analisados.

Em Santo Domingo, as referências aos movimentos têm temas tais como: Motivar e animar movimentos eclesiais e comunidades para que redobrem o serviço de evangelização (CELAM, 1993:N° 131); Participação de leigos nos conselhos diocesanos, movimentistas ou não (N° 98); Elogio à multiplicação dos movimentos e comunidades na igreja (N° 38); A paróquia tem a função de fazer progredir a inculturação da fé nas famílias, CEBS, grupos e movimentos (N° 58); Isto é, os movimentos aparecem quase sempre dissolvidos em outras expressões da Igreja, são normalmente tomados em referência às necessidades da Igreja, sem que lhes garanta especificidade, são normalmente colocados ao lado de outras expressões como as CEBs que têm um caráter bastante diferente.

No documento inicial de Aparecida o reconhecimento da força desses movimentos é sugerida quando afirma que “Desde a preparação do Jubileu, o Povo de Deus tomou mais consciência da presença e da ação do Espírito Santo” (CELAM & CNBB, op.cit.:N° 34 – A). Também a peculiaridade dos movimentos e sua inconfundível espiritualidade pentecostal é respeitada quando se afirma:

Cresce a vitalidade da fé naqueles que participam nas alegres celebrações litúrgicas e na vida das paróquias, de suas comunidades de base, dos movimentos eclesiais e de outros itinerários de iniciação de de formação cristã [grifo do original]. (Idem:N° 34 - b).

E mais ainda:

Os discípulos de Jesus participam ativamente na vida da comunidade paroquial e diocesana, conforme sua própria identidade [grifo do original]. Papel especial têm as diferentes formas de movimentos e de outras associações eclesiais, que expressam em toda a sua diversidade as múltiplas dimensões da vida cristã, enriquecendo com isso a unidade. A vida paroquial e a diocesana devem expressar, na prática, seu caráter de ‘comunidade de comunidades e de movimentos’. (Idem:N° 73)

Garantir sua especificidade é atestar que não é um movimento em amadurecimento, mas maduro e trilha que leva à vida cristã em sua plenitude e também é a afirmação contundente de sua catolicidade e o documento não só o faz, mas o identifica com outras expressões na história do catolicismo: “Na história passada e presente da Igreja surgiram muitas comunidades e movimentos com itinerários e etapas próprios para a iniciação cristã e para o seguimento de Jesus Cristo em santidade de vida (grifo do original).” (Idem:N° 77)

O documento é, no geral, de exortação aos movimentos, como podemos ver neste alto elogio: “Infundem-se confiança as paróquias missionárias, as comunidades, os movimentos e às associações que são verdadeiras escolas do discipulado e do seguimento do Senhor” (Idem:N° 34 - d)

Mas não foge ao reconhecimento de que há problemas concretos entre os movimentos e demais espaços da Igreja:

A Igreja se torna presente na sociedade por meio de suas formas habituais de evangelização [grifo do original](...) Em seu auxílio, sem que se produzam uma plena integração e mútua fecundação, vieram os movimentos eclesiais. (Idem: Nº 151).

Porém, todas essas questões se ofuscam quando levantamos aquilo de mais significativo há no documento de apresentação em referência a Renovação Carismática:

Chegar a ser cristão é algo que se realiza, desde os tempos apostólicos, por meio de um itinerário de iniciação cristã [grifo do original] que comporta várias etapas essenciais: 'o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho que leva à conversão, profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo [grifo meu] e o acesso à comunhão eucarística'. (Idem: Nº 59)

Aqui sim está a grande novidade do documento, a admissão da efusão do Espírito Santo, mais conhecido como batismo do Espírito Santo, no itinerário de iniciação cristã, o que não é encontrado nem em Puebla ou Santo Domingo.

Assim, a RCC que tem um projeto de assimilar a totalidade da Igreja Católica à espiritualidade pentecostal vê seu projeto ascender ao coração da Igreja seu principal traço distintivo: a experiência do Batismo no Espírito Santo, como trajetória a todo cristão e não a um movimento particular.

Conclusão

A ascensão da RCC no interior da Igreja como prodigioso agregador de fiéis e na sociedade como ator privilegiado da televangelização a partir dos anos 90 se reflete no interior da Igreja com a ascensão de sua teologia aos mais altos postos do catolicismo na América-Latina: os documentos que definem a linha pastoral da Igreja.

Entretanto, não se pode dizer que essa relação é uma relação realmente de reflexo, mas dialética, pois não só é verdade que o sucesso da RCC na tarefa da evangelização garante à mesma o referido espaço eclesial, mas também é verdade que a tarefa da evangelização e seus instrumentos prescindem de alguma legitimidade eclesial prévia, formando assim um espiral dialético.

Assim como a presença dos carismáticos no documento de Aparecida que, se confirmada no documento final, reflete força do movimento e o reforça, colocando sua construção na pauta pastoral da Igreja por pelo menos uma década.

Também é sintomático que o conservadorismo ganhe novamente força na Igreja e que o emocionalismo e a religião intimista volte à baila, demonstrando a poderosa força da romanização por sobre o catolicismo popular latino-americano.

Bibliografia

1. ANTONIAZZI, Alberto; **As religiões no Brasil segundo o Censo de 2000**; REVER; extraído em www.pucsp.br/rever; 2005;

2. BOFF, Leonardo ; **Igreja Carisma e Poder**; São Paulo: Editora Ática; 1994; 3ªed;
3. CARRANZA, Brenda; **Renovação Carismática Católica, Origens, Mudanças e Tendências**; Aparecida: Editora Santuário; 2000;
4. CELAM; **III Conferência, Conclusões de Puebla**; São Paulo: Edições Loyola; 1979;
5. _____; **IV Conferência, Conclusões de Santo Domingo**; São Paulo: Edições Loyola; 1993;
6. _____; CNBB; **Documento de Participação**; São Paulo: Paulinas e Editora Paulus; 2005;
7. LAURENTIN, René; **Pentecostalismo entre os católicos**; Petrópolis: Vozes; 1977;
8. LIBÂNIO, João Batista; "Introdução à edição brasileira" in CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO; **III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Conclusões de Puebla**; São Paulo: Edições Loyola; 1979;
9. _____; "Prefácio da edição brasileira" in CELAM; **IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Conclusões de Santo Domingo**; São Paulo: Edições Loyola; 1993;
10. MARIANO, Ricardo; **Neopentecostalismo; sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**; São Paulo: Loyola; 1999;
11. OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de; **Renovação Carismática Católica, uma análise sociológica, interpretações teológicas**; Petrópolis: Vozes; 1978;
12. OSSA, Francisco J. E.; "Apresentação do Cardeal Presidente do CELAM" in CELAM e CNBB; **Documento de Participação**; São Paulo: Edições Paulinas e Editora Paulus; 2005;
13. PRANDI, Reginaldo; **Um Sopro do Espírito**; São Paulo: Edusp; 1998; 2ª ed.
14. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA; **"...e Sereis Minhas Testemunhas" 1**; Ofensiva Nacional / Aparecida: Editora Santuário; 1993; Coleção Paulo Apóstolo;
15. _____; **Carismas 3**; Ofensiva Nacional/ Aparecida: Santuário; 1994; Coleção Paulo Apóstolo;
16. REIS, Reinaldo Beserra dos; "Pentecostes e a Economia da Salvação" plenário do 1º Congresso Nacional Teológico Pastoral da RCC; São Paulo; De 13 a 16 de setembro de 2005;
17. SOUSA, Ronaldo José de; **Carisma e Instituição**; Aparecida: Editora Santuário; 2005;
18. VALLE, Edênio; **A Renovação Carismática Católica. Algumas Observações**; Rev. de Est. Av. da USP; Vol. 18; São Paulo; Dezembro de 2004;